**AONDE FORES**

# Regra de Vida dos Irmãos Maristas

******

XXII CAPÍTULO GERAL

CONSELHO GERAL

As referências dentro do texto limitam-se exclusivamente à Palavra de Deus e aos textos maristas básicos de nossas origens: Vida de M. Champagnat (Furet); Sentenças (Furet) e Cartas do Fundador.

Como na Bíblia, a citação será genérica, válida para qualquer tipo de edição, embora menos precisa, pois não há versículos disponíveis.

A edição definitiva terá notas fora do texto, onde a fonte será especificada e terá outras referências externas.

Os desenhos são de Sérgio Ceron.

# CONVITE

Vale a pena ser IRMÃO hoje!

Irmão, com estas páginas podes cultivar um diálogo pessoal com tua comunidade marista. Ela te fala por meio destes textos. “Tua comunidade”, refere-se à comunidade local, à comunidade provincial e, em último termo, ao conjunto de irmãos e comunidades que constituem o Instituto.

*“Para aonde tu fores eu irei e onde tu viveres, eu também viverei. Teu povo será meu povo e teu Deus será meu Deus”* (Rt 1,16).

Estas palavras de Rute adquirem uma força inimaginável, como expressão de fidelidade capaz de suportar, superar adversidades e perdurar no tempo.

“Aonde fores” não são somente palavras de Rute; também podem ajudar-nos a ti e a mim a expressar alguns de nossos anseios mais profundos.

Também nos relembram, de algum modo, a experiência de Marcelino, dos primeiros irmãos e de todos os maristas que nos precederam.

* Quando em janeiro de 1817 Marcelino passou a viver na casa de La Valla com dois jovens camponeses, iniciou um caminho desconhecido.
* Quando nos inícios do século XX foi promulgada na França a lei de Separação entre Igreja e Estado, nossos irmãos, em todo o país, se viram diante de um desafio semelhante.
* Neste caminho de mais de 200 anos conhecemos companheiros maravilhosos que fizeram de suas vidas algo extraordinário. Muitos deram sua vida na entrega diária, sem ruído: formam parte da “Igreja do avental”.[[1]](#footnote-1)
* Nossa história está repleta de novos começos, convencidos de que não são nossos caminhos que percorremos, nem somos nós quem decidimos o destino.

Estas páginas pretendem ser expressão da sabedoria coletiva acumulada em mais de 200 anos. As experiências de vida marista de tantos irmãos que nos precederam são um valioso patrimônio comum que iluminam nosso futuro.

Ao ler, meditar e rezar estes textos, estabelecerás uma relação de intimidade com a inspiração que pulsa por detrás destas palavras. Ao mesmo tempo, enriquecerás esta herança coletiva com o que tu mesmo vais vivendo. Neste diálogo pessoal e íntimo, tua vida como *“pequeno irmão de Maria”* vai se consolidando.

2 de janeiro de 2019

# Capítulo primeiro

# NOSSA VOCAÇÃO: SER IRMÃO

****

# Capítulo primeiro - Parte I.

# A Fraternidade como MISTÉRIO

## (A) CONTEMPLA JESUS

#### “Mestre, aonde moras? Vinde e vereis” (Jo 1, 39)

[1] **IRMÃO,**

comece a caminhar e escute Jesus

que nos diz a cada um de nós *“Vem e verás”* (Jo 1,39).

Teu convite à fraternidade é um mistério.

Acolhe-o como um dom.

Vive cada dia numa atitude itinerante,

e descobrirás que o caminho transforma teu modo de olhar e de compreender.

Permanece, vive com o Senhor

deixa-te acompanhar pelo Mestre.

E, como aqueles primeiros discípulos,

jamais esqueças o momento em que Jesus tocou teu coração

e despertou tua mais autêntica e profunda identidade.

Os primeiros discípulos de Jesus descobriram este “*Venham e verão”*

como um apelo genuíno do Mestre.

Como resposta *“foram, viram aonde vivia*

*e permaneceram com Ele aquele dia.*

*Eram mais ou menos quatro horas da tarde”* (Jo 1,39).

## (B) A fraternidade, dom que recebemos

#### No dom se revela a origem de tua vocação

[2] Tua vocação tem sua origem

nesta experiência de encontro e de estar com Jesus.

*Ele te amou primeiro* (cf. 1Jo 4,19),

chamou-te à vida e à fé.

Os sacramentos do batismo e da confirmação

Te incorporam à vida nova de Jesus

e te consagram para caminhar a seu lado

e para anunciar o Reino de Deus.

Na tua vocação de irmão,

és chamado a viver este dom em plenitude e sem reservas.

Cada família religiosa

manifesta de forma particular algum atributo de Jesus.

A nossa está chamada a tornar visível na Igreja e no mundo

o rosto de Cristo-irmão.

#### Na tua resposta se expressa a essência de tua vocação

[3] Jesus ressuscitado te convoca a viver em comunidade.

A vivência da fraternidade é a tua resposta ao presente que recebeste:

és filho amado do Pai, irmão de Jesus,

“*Primogênito entre muitos irmãos*” (Rm 8,29)

Ser filho de Deus e irmão de Jesus

é a primeira e a mais profunda identidade de toda pessoa (cf. Mt 5,45; 5,40.45).

Viver essa identidade intensamente, sendo simplesmente irmão,

é a essência de tua vocação cristã.

A unção que recebeste na iniciação cristã

convida-te a viver o mistério da vocação

como ***aliança*** que fundamenta tua identidade de irmão (R.4)

como ***revelação profética*** do valor de toda pessoa (R.5)

e como ***sacramento*** da presença de Deus,

autêntico fermento de fraternidade universal. (R.6)

## (C) Tua PALAVRA é “lâmpada para os meus pés, Senhor… luz para o meu caminho” (Sl 119,105)

#### A fraternidade, uma aliança pelo Reino

[4] Pela graça dos sacramentos

te libertas das escravidões

que não te deixam ser tu mesmo,

este ser único e maravilhoso

a quem Deus amou desde o início dos tempos (cf. Jr 1,4).

Crescendo em liberdade

adquires o senhorio sobre a tua vida

e a capacidade para comprometer-te.

O projeto de tua vida

não é um antigo plano pré-estabelecido

que te exige submissão.

Antes, é uma aliança de amor com Deus

que as Escrituras comparam a esponsais (cf. Os 2,21; Jr 2,2).

O plano de tua vida desenvolve-se no diálogo co-criador

do Deus amoroso contigo.

Em cada etapa de teu caminho

Deus propõe e, de acordo com tua resposta,

oferece alternativas por onde avançar

buscando sempre a melhor opção para construir o Reino.

#### A fraternidade, profecia para o mundo

[5] Vive o dom da vocação de irmão

de tal forma que tua vida proclame

o que Jesus anuncia na sinagoga de Nazaré:

*“O Espírito do Senhor está sobre mim,*

*porque me consagrou com a unção*

*para anunciar aos pobres a Boa Nova,*

*Enviou-me a proclamar a libertação dos cativos,*

*a vista aos cegos,*

*para dar liberdade aos oprimidos*

*e proclamar o ano de graça do Senhor*” (Lc 4,18-19).

Participando desta unção de Jesus,

tua vida consagrada evidencia

a dimensão de *profecia da fraternidade* para todos:

revelar com tua vida que todos somos filhos do mesmo Pai

e, por isso, irmãos.

#### A fraternidade, um sinal sacramental na Igreja

[6] Oferece tua própria vida

para que seja transformada em sinal do primado do amor de Deus.

À medida que esse amor se torna concreto e real,

tua vida se converte em sinal eficaz da graça;

num *culto de amor a Deus* (cf. Rm 12,1),

que torna visível sua presença entre nós.

No seio da comunidade eclesial,

estás chamado a ser testemunha

e a celebrar o *sacramento da fraternidade*.

Tua vocação evidencia assim, o caráter sagrado do irmão

e da fraternidade no mundo.

## (D) Olhar contemplativo

#### Contempla o amor com que és amado

[7] Jesus está contigo e tu estás com Jesus.

Neste simples “*permanecer*”

renova-se cada dia tua aliança:

Ele te chama pelo nome, te conduz ao deserto,

te fala ao coração e te envia em missão (cf. Lc 4,18; Ex 3,10)

de ser ponte entre a humanidade e o amor de Deus.

Surpreendido e pleno de agradecimento

escutas e acolhes livremente a chamada do Senhor

que sussurra em teu ouvido “*Vem e segue-me*” (Mc 10,21).

Com plena confiança e total abandono

te deixas guiar pelo Espírito no seguimento de Cristo.

*Irmão, dedica um tempo de contemplação*

*do amor incondicional com que és amado* (cf. 1Jo 3,1).

# Capítulo primeiro - Parte II.

# Consagrados POR Deus

## (A) Contempla Maria

#### “Faça-se em mim segundo a tua Palavra” (Lc 1,38)

[8]**IRMÃO,**

contempla Maria, primeira discípula de Jesus,

como inspiração no teu itinerário de consagrado;

um caminho de amor a Deus e de serviço ao próximo.

A exemplo de Maria, reconhece tuas dúvidas e temores.

dialoga sobre isso com o Senhor:

*“Como será isto?”* (Lc 1,34);

*“Não temas, porque o Senhor está contigo”* (Lc 1,30).

Sua presença materna te ajudará a dizer “*sim*” ao projeto de Deus:

*“Eis aqui a escrava do Senhor”* (Lc 1,38).

Maria acolheu e viveu intensamente o mistério do amor de Deus,

*que se fez carne* (cf. Jn 1,14).

Ela te acompanhará de perto no seguimento do Senhor,

Inclusive até a cruz.

## (B) Irmãos, consagrados por Deus

#### Um Deus de rosto humano em Jesus

[9] Como a seu Filho Jesus,

o Pai te consagra pela ação do Espírito

e te envia para dar vida ao mundo.

Tua consagração religiosa

é um aprofundamento singular e fecundo do batismo.

Acolhe-a como dom do Espírito Santo

que te convida a uma vida casta e fraterna.

Respondes à ação amorosa de Deus

mediante a profissão religiosa.

Pela profissão afirmas que queres seguir a Jesus

recriando seu mesmo estilo de vida.

Tua consagração insere-se plenamente na dinâmica da encarnação

quando reproduz alguma característica concreta

do rosto humano de Deus, manifestada em Jesus.

#### Um Deus que chama à esperança

[10] A paixão por Deus e pela humanidade

fundamenta e orienta a tua consagração religiosa como irmão.

És testemunha da presença do ressuscitado

e antecipação do Reino

pelo amor que professas aos demais

e pelo serviço fraterno que ofereces,

particularmente àqueles que vivem às margens

ou nas *periferias existenciais*.

Tu te comprometes a viver o mistério de Deus

como profecia para a Igreja e esperança para o mundo

mediante a profissão pública dos conselhos evangélicos.

## (C) Os CONSELHOS EVANGÉLICOS… “por causa do Reino dos Céus” (Mt 19,12)

#### Seguindo a Jesus, do jeito de Maria, com Marcelino, como consagrado

[11] Tua consagração como irmão

é um genuíno ato de amor.

Convida-te à entrega total da vida

e te empenha no aqui e agora de cada dia.

Jesus, Maria e Marcelino te ajudarão

a compreender e a viver mais profundamente os votos,

ajustando tua vida

a três dimensões fundamentais da existência de Jesus:

*suas relações, sua liberdade pessoal e seu estilo de vida*.

Cristo é a fonte da qual brotam os votos;

Maria encarna o estilo peculiar de vivência dos mesmos;

e Marcelino nos inspira para cultivá-los

à luz do carisma que deu origem a nossa família religiosa.

#### Castidade no celibato, “Ama com ternura” (Miq 6,8)

##### Consciente do sentido do celibato evangélico

[12] **IRMÃO,**

coloca teu olhar em *Jesus*

que vive prazeroso seu celibato pelo Reino.

Contempla-o próximo e cordial,

respeitoso com todos e sensível a qualquer miséria;

simples e bondoso,

capaz de suscitar o há de melhor no coração

daqueles com quem se encontra.

Somente o amor intenso por Jesus e por seu projeto

te permitirá viver com alegria e fecundidade

o dom da castidade no celibato.

Esse amor te conecta com o sonho de Jesus

de construir o Reino, aqui e agora.

Num mundo excludente que levanta muros

te sentes chamado a viver o amor inclusivo.

Tua vocação de irmão

te permitirá entender a diferença e a pluralidade

como riqueza e não como obstáculo.

Junto com teus irmãos, estás chamado a mostrar

que pessoas de distintas procedências, culturas e idades,

embora sem escolha mútua,

são capazes de viver juntas, respeitar-se e amar-se.

##### Diligente em cultivar a castidade evangélica

[13] Aprimora cada dia

tua identidade de filho bem-amado do Pai (cf. Mt 3,17)

e mantém intensa relação com o *Deus de Jesus*.

Partindo desse amor incondicional,

aprende a amar a todos

e a ser um promotor de comunhão.

Cultiva a amizade

que é dom de Deus e rosto humano de seu amor.

Ama com ternura, respeito e compaixão

as crianças e jovens com quem te encontras na missão.

Ama a todos igualmente (R.75)

e acolhe o amor que eles te manifestam

como carícia de Deus para o teu coração.

Não esqueças que somente Ele pode preencher

tua necessidade profunda de amor.

Quando te relacionas de maneira delicada com as pessoas,

com pureza de coração e com amor terno

para os que a sociedade menospreza,

experimentas a beleza de tua vocação de irmão,

como caminho de plenitude e realização pessoal.

##### Atento aos teus limites na vivência da castidade no celibato evangélico

[14] Seja consciente de tua fragilidade

e aprende a mergulhar no mistério de teu ser.

A partir da aceitação, reconciliação e unificação de tua pessoa

serás capaz de integrar com serenidade

a solidão inerente ao celibato consagrado.

Este voto toca em cheio tua vida afetiva e sexual,

tua capacidade de ternura e tuas relações com os demais.

Viver este voto com alegria

supõe aprender a superar tuas tendências possessivas

e, na dinâmica da Boa Notícia,

a orientar teus afetos para o amor altruísta e desinteressado.

Pode ser um aprendizado lento,

mas o realizarás melhor se buscares ajuda e te deixares acompanhar.

Nos momentos de dificuldade

abre teu coração ao apoio,

compreensão e interpelação de teus irmãos.

#### Obediência, “Caminha humildemente com teu Deus (Miq 6,8)

##### Consciente do sentido da obediência evangélica

[15] **IRMÃO,**

como Pequeno Irmão de Maria,

acolhe o convite da Serva do Senhor:

“*Fazei o que Ele vos disser*” (Jo 2,5).

De *Maria* aprendes a docilidade ao Espírito

e a obediência lúcida e corajosa.

Ela, desde o anúncio do Anjo,

faz de toda a sua vida um “sim” (cf. Lc 1,38)

e é bem-aventurada porque escuta

e põe em prática a Palavra de Deus (cf. Mc 3,31-35).

Maria te ensina a percorrer os caminhos de tua vida consagrada à maneira dos discípulos de Jesus.

Partilhas esta experiência

com as demais vocações do povo de Deus;

entretanto, a consagração religiosa

te permite disponibilidade especial,

que não é privilégio, mas serviço à missão.

Agradece e cultiva em ti a disponibilidade itinerante

de tantos irmãos nossos sempre prontos a partir

para aonde a missão com as crianças e jovens chamar,

seja em ambientes mais próximos ou em regiões as mais remotas.

##### Diligente no cultivo da obediência evangélica

[16] Filho muito amado de Deus,

fazes-te *como Cristo*, servidor de teus irmãos.

Participa do senhorio de Jesus que “*não veio para ser servido, mas para servi*r” (Mt 20,27),

oferecendo o melhor de ti mesmo no serviço a todos na comunidade e em tua missão apostólica.

Vive-se plenamente a obediência, quando construímos juntos

um ambiente de comunhão e de fidelidade interior

às moções do Espírito.

Com o discernimento espiritual e o diálogo fraterno

responderás com mais facilidade ao projeto do Pai.

Assim, vais aprendendo a obedecer em espírito de fé

e a ser ativo na busca da vontade de Deus

através da oração, da consulta e da mediação dos superiores.

Como comunidades, províncias e Instituto,

também exercitamos a obediência na constante busca da vontade de Deus.

Participa com teus irmãos nesses discernimentos,

em ambiente de oração e com visão de fé.

Esteja sempre atento à Palavra de Deus

e busca ser fiel ao carisma fundacional

e aos *sinais dos tempos*.

##### Atento a teus limites na vivência da obediência evangélica

[17] A sabedoria evangélica desafia

os valores humanos de autonomia,

eficácia, busca de êxito e reconhecimento.

Não é difícil descobrir o rosto do próprio ego

e o desejo de autoafirmação

em qualquer destas tendências, levadas ao extremo.

Algumas vezes assumem subterfúgios tão sofisticados

que passam completamente desapercebidos.

Sê generoso renunciando a interesses pessoais ou de grupo,

crescendo assim em liberdade interior para o bem da comunidade.

É importante que continues atento à tua debilidade

e com fortaleza denuncia as pessoas ou ideologias

que buscam e abusam do poder,

que violam os direitos humanos

ou que fazem da autonomia individual um absoluto.

Vive o mistério da obediência

buscando a Deus nos acontecimentos e nas ocupações ordinárias.

Nessa obediência cotidiana,

prepara-te para estar pronto quando surgirem dificuldades.

Teu último ato de obediência filial será a aceitação da morte

e a entrega confiada de tua vida.

#### Pobreza, “Pratica a justiça” (Miq 6,8)

##### Consciente do sentido da pobreza evangélica

[18] **IRMÃO**,

aprende de *Marcelino e dos primeiros irmãos*

a confiança audaz na Providência,

a preferência pelos mais necessitados,

e a pobreza simples e criativa para dedicar-se a eles.

Deixa-te interpelar por suas palavras no testamento espiritual:

“*Conservai-vos num grande espírito de pobreza e de desapego*” (Vida\* I, capítulo XXII).

Escuta o que o Ir. João Batista Furet dizia aos irmãos em um retiro:

*“Qual é o nosso espírito?*

*Que meio particular nos deu nosso Fundador*

*para alcançar a caridade perfeita?*

*O nome que levamos nos diz qual é nosso espírito*”.

Alegra-te pelo nome que nos deu Marcelino:

*Pequenos irmãos de Maria*.

Este nome expressa o que estás chamado a ser (cf. Vida II, capítulo XII).

Marcelino quis que nossa simples presença na Igreja

fosse já uma contribuição profética

sendo irmãozinhos de Maria, quer dizer,

religiosos que não fazem parte da estrutura hierárquica da Igreja,

e que aspiram viver o evangelho do jeito de Maria.

##### Cuidadoso em cultivar a pobreza evangélica

[19] *Como Jesus,*

reconheces que recebeste tudo do Pai (cf. Jo 13,3)

Na medida em que seu amor gratuito plenifica teu coração,

verás que tuas necessidades diminuem e serás mais livre.

Esta consciência te ajuda a abrir-te aos outros,

a partilhar dons, alegrias e tristezas,

e a dedicar-lhes teu tempo e tua pessoa.

Assim, tornando-te mais pobre,

és levado a sair ao encontro dos pobres,

a fim de oferecer-lhes consolo e a libertação.

Assume um estilo de vida simples e sóbrio.

Defende a vida em toda a criação.

Participa no cuidado da natureza, no equilíbrio ecológico,

na defesa dos pobres e no desenvolvimento humano.

##### Atento a teus limites na vivência da pobreza evangélica

[20] Toma consciência de tuas limitações. Quando te sentires necessitado, abre-te à fraternidade e procura não reservar nada exclusivamente para ti.

Por vezes, o desejo de segurança pode levar-te a

acumular coisas ou a apegar-te a lugares e funções.

Corres o perigo de tornar-te avaro com teu próprio tempo

e de querer reservá-lo somente para teu uso particular.

Em alguns casos, tua insistência em que não confiamos o suficiente em Deus,

poderia ser apenas uma desculpa para fugir de responsabilidades

e exigir proteção desmedida à comunidade.

O seguimento de Jesus pobre

implica que te aprofundes nos valores evangélicos.

É um caminho de esvaziamento de si (cf. Fp 2,6-8)

que te ajudará a crescer na liberdade interior e em coerência.

Percorrendo-o, aprenderás a superar a tentação do consumismo e do poder,

ou a submeter tudo à eficácia.

## (D) Escuta contemplativa

#### Vive os conselhos evangélicos como um todo

[21] Os votos são expressão de nosso amor a Deus e aos outros e nos ajudam a construir a comunidade marista e sua missão.

A *castidade* no celibato nos dá a amplitude

e a força do amor terno e universal.

A *obediência* nos orienta na busca da vontade de Deus

e constrói comunidade.

A *pobreza* coloca à disposição dos outros

quanto somos e quanto temos.

Esta experiência de entrega total a Deus e aos outros,

nutre-se da espiritualidade que envolve tua realidade pessoal, vivência fraterna e compromisso na missão.

*Irmão, dedica um tempo*

*a ouvir a voz do Espírito*

*que te convida a viver os conselhos evangélicos*

*como um todo harmônico,*

*em tua vida pessoal, comunitária e apostólica.*

# Capítulo primeiro - Parte III.

# Nosso itinerário espiritual marista

## (A) Contempla o altar usado por Marcelino

#### Contempla o altar usado por Marcelino

[22] **IRMÃO,**

contempla o altar na capela de l’Hermitage,

construída pelo Padre Champagnat.

A comunidade marista, junto com Marcelino,

se reúne diariamente em torno daquele altar

e oferece a Deus o louvor de suas vidas:

suas inquietações, seus projetos, sua missão.

Na celebração eucarística,

Marcelino apresenta a vida, as alegrias e os sofrimentos de cada irmão.

Em torno daquele altar, cujo banquete convoca a todos,

se fortalece a comunhão fraterna.

O altar, como as águas do rio Gier, é fonte de vida.

Deus se dá a nós para que possamos dar-nos aos outros.

A partir do altar, és enviado a tornar

Jesus Cristo conhecido e amado (cf. Mt 19,14).

## (B) O mistério vivido a partir da atitude contemplativa marista

#### A presença de Deus

[23] O Senhor Jesus vive na presença do Pai

e seu Espírito o faz presente entre nós.

Jesus se conscientiza de que é o Filho bem amado

e se retira com frequência para fortalecer esta relação (cf. Lc 5,16; Mc 6, 31).

Ele ora e ensina seus discípulos a orar (cf. Lc 11,2; Mt 6,515).

Expressa em suas palavras e gestos

aquilo que vai aprendendo de seu Pai (cf. Jo 12,49s).

Marcelino revive esta mesma experiência

quando nas ruas de Paris se sentia como nos bosques de l’Hermitage (cf. Carta ao Ir. Hilarião, 18 de março de 1838).

Como Jesus e Marcelino,

aprofunda a presença de Deus.

Sente-te amado por Ele pessoalmente

e descobre sua companhia

mantendo o centro de tua vida.

#### Os três primeiros lugares

[24] Marcelino te convida a buscar os três primeiros lugares:

junto ao *presépio, à cruz e ao altar* (cf. Sentenças\*, capítulo VI).

Nestes três lugares, Jesus é o centro

e neles nos revela o amor de Deus de maneira mais profunda.

Descobre no **presépio** um Deus

que plantou sua tenda em nosso meio (cf. Jo 1,14),

e que vem até nós como um irmão e um amigo.

Cristo na **Cruz** é o sinal mais radical

de um Deus que é amor (cf. 1Jo 3,16; 4,10).

O **altar** revela a doação do mistério de Deus,

serviço e presença, comida e refeição, sustento e força (cf. Rm 12,1).

São três lugares privilegiados

para que assumas tua vida inteira com gratuidade,

e aprofundes tua relação com Cristo.

## (C) A ESPIRITUALIDADE MARISTA, “aviva o fogo do dom de Deus que está em ti (2 Tim 1,6)

#### Água da rocha

[25] A imagem da água da rocha

descreve nossa espiritualidade (cf. Ex 17,1-6).

Marcelino conjuga uma rica síntese

de exigência e ternura, idealismo e sentido prático.

Construiu o Hermitage nas margens do Gier,

consciente de que suas águas eram essenciais para a vida.

Cortou a rocha e sobre ela construiu uma família.

Nunca te esqueças a rocha da qual foste talhado.

Ao abraçar a espiritualidade marista,

permites que as águas vivas da graça de Deus fluam em tua vida, saciem tua sede, alimentem teu espírito,

e te transformem, pouco ao pouco, em um retrato vivo do fundador.

Em nossa experiência coletiva,

sabemos que as veredas do caminhar espiritual são múltiplas.

Enriquecemo-nos com novas contribuições,

na medida em que permanecemos abertos e dialogantes.

De Marcelino, herdamos a capacidade de acolher

o que cada tempo, geração e cultura traz consigo,

e de viver de forma peculiar

aquilo que nos identifica como maristas.

#### Espiritualidade da simplicidade

[26] Através das alegrias e lutas de sua vida,

Marcelino aprendeu a ser humilde e confiante.

Foi uma inspiração para nossos primeiros irmãos,

e os estimulava a serem pessoas íntegras, sinceras

e transparentes em suas relações.

A espiritualidade da simplicidade te ajuda

a aceitar tuas fortalezas e debilidades

e a estar em paz contigo mesmo.

Também te convida a aproximar-te dos outros,

aceitando-os como são.

Com o tempo,

verás que os jovens se sentem atraídos

por esta espiritualidade da simplicidade.

A imagem de Deus, a linguagem e os símbolos que usamos,

serão cada vez mais compreensíveis

e capazes de tocar seus corações.

#### Um olhar contemplativo

[27] Como o profeta Elias,

descobre a presença de Deus no sussurro tranquilo

e na *brisa suave* (cf. 1Rs 19,12)

entrando em quietude e silêncio.

Cada dia, com serenidade, dedica um tempo

para tomar consciência que Deus está presente,

e a deixar que fale a teu coração.

E escuta o Espírito

*Que clama no íntimo: Abba!* (cf. Gl 4,6; Rm 8,15).

Vivendo esta intimidade com Deus

compreenderás melhor seu mistério,

bem como as necessidades e clamores do povo,

para responder com alegria, confiança e coragem.

#### Na casa de Maria

[28] Fiel ao nome que levas,

deixa que Maria inspire e modele tua espiritualidade.

Marcelino recordava continuamente a seus irmãos:

“*Sem Maria não somos nada*

*com Maria temos tudo;*

*porque ela sempre tem o seu adorável filho*

*ou no colo ou no coração* (Carta a Dom Pompallier, 27 de maio de 1838).

Aprende de Marcelino a recorrer a Maria como um filho acorre à sua mãe.

Recebe-a em tua casa, como o fez o discípulo amado (cf. Jo 19,25-27).

Sua maternidade nos congrega como irmãos.

Maria, tua irmã na fé

te acompanha, discreta e de perto, e vai iluminando cada passo de teu caminho.

Medita sua vida tal como se apresenta nas Sagradas Escrituras.

Sejam tuas suas atitudes e respostas,

enquanto amadureces e aprofundas teu itinerário de discípulo.

Alimenta teu conhecimento e compreensão

do lugar que ocupa Maria e da missão que desempenha

na Igreja e em nosso Instituto.

Aproveita as leituras marianas, os cursos,

oficinas e experiências espirituais que aprimoram sua imagem.

#### Encarnando a Palavra

[29] Estás convidado a transformar em vida a Palavra de Deus

por ser a fonte primeira de toda a espiritualidade cristã.

Centra tua vida na leitura, escuta, meditação e vivência da Palavra de Deus para ti,

para teus irmãos e para toda a comunidade eclesial.

Jesus lembrou aos que foram buscá-lo

que sua mãe e seus irmãos são aqueles que “*ouvem a palavra de Deus e a praticam*” (Lc 11,28).

Iluminado pela vida de Marcelino,

mantém os olhos fixos na Palavra de Deus: “*Se o Senhor não constrói a casa, em vão trabalham os operários*” (Sl 126).

Deixa que a sabedoria da Palavra de Deus

Ilumine a tua vida pessoal, comunitária e apostólica

e te ajude a discernir os sinais dos tempos. (R.16)

#### Uma extraordinária vida ordinária

[30] Utiliza cotidianamente os meios que te ajudam,

no caminho da fé, a encarnar o mistério de Deus em tua vida.

São meios ordinários

que podem resultar extraordinários.

A *meditação* e a *revisão da jornada*

te ajudarão a estar alerta e a descobrir a presença de Deus em tua vida e nos acontecimentos.

Recorre ao *acompanhamento espiritual*

para discernir com fineza

e dar realismo a teu crescimento humano e religioso.

Aproveita o *retiro anual* como tempo especial de graça

para renovar teu amor de consagrado.

Busca periodicamente *espaços de recolhimento*

para reencontrar, no seio da vida ativa,

tua unidade interior.

A Igreja, o Instituto e os jovens te necessitam

como um verdadeiro *homem de Deus*.

#### Caminhando com outros

[31] Abre teu coração para partilhar a fé e a vida

com tua comunidade e com outras pessoas.

O apoio mútuo sustentará e enriquecerá teu caminho.

Faz esse caminho com outros maristas, irmãos e leigos,

e converte-te em mestre de oração para os jovens e suas famílias.

Partilha a vida litúrgica de tua igreja local

e deixa-te evangelizar pela fé singela da religiosidade do povo.

O contato com outras tradições espirituais ou famílias religiosas

far-te-á apreciar novos traços do rosto de Cristo

e desenvolver a espiritualidade de comunhão.

#### As causas que nos comprometem

[32] Na tua relação com Deus,

cultiva a espiritualidade da compaixão e do serviço.

Que as urgentes necessidades da humanidade,

sobretudo o clamor de tantas crianças e jovens,

te estimulem a abandonar teus espaços de conforto

e a sair ao seu encontro.

O Senhor Jesus te espera em cada um deles. (R.70.72.81)

Converte-te em profeta da Boa Nova:

denuncia a injustiça, trabalha pela paz,

defende a vida e cuida da natureza. (R.33.78)

Une teu olhar contemplativo à tua atitude profética.

Tua transformação pessoal dará credibilidade

à tua luta pela mudança social.

Partilha tua vida com as crianças e os jovens,

especialmente os mais pobres;

deixa-te enxergar e evangelizar por eles.

Aprende, com eles,

a ver o mundo com o olhar de Deus. (R.67.72)

#### Despertando a consciência

[33] Uma espiritualidade autêntica unifica teu ser

e te predispõe à comunhão.

Desperta a consciência sobre

a profunda unidade de todos os seres vivos

e tua conexão com toda a criação.

Compromete-te a preservar a harmonia global,

fonte de vida saudável para nosso mundo.

Desenvolve atitude contemplativa do universo

e protege a integridade de nossa casa comum:

“*E Deus viu que todas as coisas criadas eram boas*” (Gn 1,31).

Esse patrimônio pertence também às crianças e jovens

das futuras gerações.

Deixa-lhes, como herança, uma casa habitável,

melhor do que aquela que recebeste.

## (D) Oração

#### Senhor, aviva nosso espírito

[34] Oh Deus, tu és Espírito e Vida.

Movido por teu Espírito e pelas necessidades de seu tempo

teu filho Marcelino fundou os Irmãozinhos de Maria

e os plantou em l’Hermitage, às margens do rio Gier.

As águas deste rio são um sinal da vida que nos dás

e da vitalidade que nos infundes através de teu

amor misericordioso.

Que as águas de teu Espírito saciem nosso esforço

de sermos irmãos que servem humildemente a seus irmãos.

Que teu Espírito nos atraia ao silêncio e à tranquilidade,

no cotidiano da vida.

Que este mesmo Espírito nos inquiete

e nos mova a sair ao encontro de quem tem sede de amor,

de dignidade, segurança e sentido em suas vidas.

Maria, portadora de vida e modelo de contemplação apostólica,

acompanha nosso caminho a fim de converter-nos em criaturas de Deus

e apóstolos que iluminam a vida dos jovens.

*Irmão, dedica um tempo*

*proclamando as maravilhas que o Senhor realiza em tua vida.*

# Capítulo segundo

# NOSSO CAMINHO: VIVENDO EM COMUNIDADE

****

# Capítulo segundo - Parte I.

# A fraternidade como COMUNHÃO

## *(A)* Contempla Jesus

#### “O que andavam conversando pelo caminho?” (Lc 24,17)

[35] **IRMÃO,**

todos os dias enfrentamos desafios na comunidade,

mas nunca te esqueças de que Jesus está entre nós, aqui e agora.

No caminho de Emaús

inclusive quando os discípulos estavam “*discutindo entre eles*” (Lc 24,14),

o Senhor foi seu companheiro.

Ele restaurou a sua fé e transformou sua compreensão.

Jesus estava presente nesses dois peregrinos;

escutou e partilhou com sensibilidade a Palavra de Deus.

Em seu devido tempo partiu o pão com eles,

e ao fazê-lo gerou uma nova fraternidade

que nem eles, nem nós teríamos sido capazes de imaginar:

a simples convivência deu lugar a uma autêntica comunhão.

Quando descobriram o presente que receberam,

em lugar de permanecer onde estavam,

apressaram-se a ir ao encontro dos onze

e dos que estavam com eles (cf. Lc 24,33-35).

## (B) A fraternidade, o dom que partilhamos

#### No dom da fraternidade se revela que não estás sozinho

[36] Descobres de imediato

que tua experiência de encontro e de estar com Jesus,

é única, mas não exclusiva.

Na mútua acolhida entre irmãos,

podes experimentar que, efetivamente, não estás sozinho.

Há mistérios que somente se revelam nas mútuas relações.

Tua comunidade marista é um desses lugares na vida

onde a mente e o coração de Deus são manifestados.

Jesus se faz presente entre os Irmãos (cf. Mt 18,20; 28,20)

para reuni-los com um só coração (cf. Act 4,32; Jr 32,39; Ez 11,19),

para dar-lhes seu Espírito (cf. Jo 20,22)

e enviá-los a anunciar que em Cristo todos (cf. Mt 28,19; Mc 16,15; Lc 24,47)

somos irmãos e irmãs,

filhos do mesmo Pai (cf. Gl 3,28; 4,6-7).

#### Com tua resposta te comprometes a caminhar com outros

[37] À medida que descobres a presença de Jesus ressuscitado

em tua vida e na comunidade fraterna que te acolhe,

percebes que as relações se transformam

e se tornam mais profundas.

Verás também, com surpresa,

que teu coração se expande

e busca ampliar essa fraternidade a muitos outros.

Em tua disposição de caminhar com eles,

adaptando teu passo e estimulando o ritmo de todos,

irás maturando tua resposta

ao apelo do Ressuscitado.

Assim, o rosto de **Deus,**

na vida fraterna, revela-se **comunhão,** (R.38)

que **transforma as relaçõe**s e opta pelo outro, (R.39)

Inclusive até o **extremo da cruz**. (R.40)

## (C) Tua PALAVRA Senhor… “conservei no meu coração” (Sl 119,11)

#### A fraternidade de um Deus-Comunhão

[38] Os três personagens de Emaús

evocam outros episódios nos quais a presença de Deus

se manifesta em plural e em comunhão:

Mambré (cf. Gn 18,1s), Nazaré (cf. Lc ,2,9-40.51-52),

Jordão (cf. Mc 1,9s, Mt 3,13s Lc 3,21; Jo 1,32s),

Tabor (cf. Mc 9,1 s; Mt 17,1s; Lc 9,28s).

Deus é comunhão,

e podes contemplar seu reflexo na criação,

ao constatar que o melhor de cada pessoa busca sempre construir unidade, família, comunhão...

Podemos ser e aceitar-nos diferentes,

porque, em essência, somos um.

Tua vocação mais profunda é ser um contigo mesmo,

com os demais, com a criação e com Deus.

Tua vocação de irmão é um sinal tangível,

desta essência divina presente em tudo.

#### A maternidade de Deus-Pai

[39] A perspectiva feminina veio enriquecer

nossa compreensão da realidade de Deus.

Seu *poder criador* é tão maternal quanto paterno;

nada pode impedir que continue amando

e permaneça *sempre presente*,

pleno de ternura, como uma mãe cuidadosa.

Na Igreja mesmo, cada dia está mais presente o apelo

a promover seu rosto mariano.

Como irmão, estás chamado a ser um perito em comunhão.

Durante certo tempo entendeu-se em termos hierárquicos:

como uma obrigação *dos de baixo* para *os de cima*.

O nosso desafio hoje, através da nossa vida fraterna

é mostrar uma comunhão eclesial

mais circular, igualitária e recíproca.

Tua vocação é um apelo a transformar

as relações em nossa sociedade e na Igreja.

As novas experiências de comunidade

são sementes desta nova realidade

e dão alento àqueles que a creem possível.

#### O escândalo da encarnação: a transgressão de um Deus fraterno

[40] O Deus bíblico é transcendente.

Entretanto, decidiu romper os limites de sua natureza divina

*e plantar sua tenda entre nós* (cf. Jo 1,14).

Deus quis estender sua comunhão

além de seu próprio limite,

mesmo ao preço da cruz (cf. Fp 2,8).

Aqui radica a origem de nossa fraternidade,

e a converte em anúncio da salvação de Deus para o mundo.

Quando aceitas os outros com humildade,

cresces como irmão.

A autêntica comunhão aparece

quando renuncias a tuas expectativas sobre o outro.

Deixa de querer fazê-lo à tua imagem e semelhança,

para que possa ser imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1,27).

Pouco a pouco te convertes em irmão de teus irmãos

e das crianças e jovens a quem és enviado;

irmão de todo ser humano que cruza em teu caminho;

e, em suma, de toda a criação.

## (D) Olhar contemplativo

#### Olha o amor entre irmãos

[41] O ideal dos primeiros cristãos

é também a última vontade de Marcelino para os seus irmãos.

“*Que se possa dizer de vós: vede como se amam*” (*Testamento Espiritual*, na Vida\* I, capítulo XXII).

A fraternidade não é somente o dom por excelência

que *recebemos* na vocação;

é também o dom que *partilhamos* e, por isso mesmo,

tentamos dilatá-lo ao máximo.

Com teu compromisso diário na superação de preconceitos

e bloqueios, resistências, oposições e indiferenças,

irás edificando uma fraternidade cada vez mais universal.

Testemunhas assim que *Deus é amor* (cf. Jo 4,8)

e que esse amor é mais forte do que as limitações

humanas (cf. Rm 8,38-39).

*Irmão, dedica um tempo*

*para contemplar o amor entre irmãos*.

# Capítulo segundo - Parte II.

# Consagrados EM comunidade

## *(A)* Contempla Maria

#### “Guardava todas estas coisas em seu coração” (Lc 2,51)

[42] **IRMÃO**,

contempla a família de Nazaré.

Jesus, Maria e José constituem um lar simples e laborioso.

A presença do Espírito, diferente em cada um,

faz desta família uma antecipação da comunidade

que Jesus formou com seus discípulos.

Maria é *mãe* e ao mesmo tempo *discípula*.

“*Guardava todas estas coisas em seu coração*” (Lc 2,51).

Este discipulado, construído dia a dia,

faz que o cotidiano não esgote suas perspectivas.

Vai além dos confins de seu lar

para incorporar-se à comunidade apostólica (cf. Act 1,14).

A presença de Maria como *irmã* na fé

traz a qualidade e o calor materno do lar

para a nascente Igreja.

## (B) Irmãos, consagrados em comunidade

#### Uma comunidade, no lar com Maria

[43] **IRMÃO,**

vieste à comunidade marista

para seguir Jesus com teus irmãos, do jeito de Maria.

Tua comunidade é chamada a ser Igreja, corpo de Cristo,

onde se vive o mandamento novo do amor,

com “*um só coração e uma só alma*”,

como era o ideal dos primeiros cristãos e de nossos primeiros irmãos (cf. Act 4,32); *Testamento Espiritual*, na Vida\* I, capítulo XXII).

A comunidade é mais uma experiência do que um lugar.

Requer que desenvolvas as atitudes que a tornam possível.

Estando na *casa* com Maria

e com os “*que escutam a palavra de Deus e a praticam*” (Lc 8,21),

tua comunidade se transformará em outra Betânia.

Com Lázaro, Marta e Maria, Jesus estava entre amigos.

Hospedando-o em sua casa, acolhem a Palavra de Deus

que suscita neles a vida nova (cf. Jo 11,43).

#### Uma comunidade, em família com irmãos e irmãs

[44] A comunidade marista é uma profunda aliança

de vida e de amor que te une a teus irmãos,

indo além das preferências e limites humanos.

Trata-se de considerar o irmão como parte de ti mesmo

e que te descubras no coração do outro.

A fraternidade é o autêntico teto que nos alberga.

Constrói-se à medida que possas dizer:

“*Aonde você for, eu também irei. Onde você viver, eu também viverei.*

*Seu povo será o meu povo, e seu Deus será meu Deus”* (Rt 1,16).

Quando esta aliança está viva,

desperta continuamente novos círculos de relação.

Abre teu coração e acolhe, de modo especial,

a quantos querem viver sua fé e sua vida

inspirados pelo carisma de Marcelino Champagnat.

Todos juntos, irmãos e irmãs,

formamos uma grande família carismática.

Nela, constituímos fraternidades centradas em Jesus Cristo,

seguindo-o do jeito de Maria, ao serviço da missão.

## (C) A COMUNIDADE… “que construiu sua casa sobre a rocha” (Mt 7,24)

#### O amor como eixo

[45] O amor constitui o coração

de nosso projeto de vida fraterna em comunidade.

Construímos a comunidade

a partir da oferta generosa de nós mesmos e a partir do perdão,

que é exigência do amor.

Com nossa fraternidade,

mostramos ao mundo que é possível viver *um novo* *parentesco*, enraizado no amor a Cristo (cf. Mc 3,34-35. Jo 15,15.17).

#### Reconcilia teu interior

[46] Junto às tuas boas disposições

para amar e construir a fraternidade,

te darás conta de que existem fraturas em teu interior

que te levam ao individualismo e à rivalidade.

Cura tuas feridas, aceita tuas limitações e purifica teus desejos.

Supera o egoísmo e a suscetibilidade,

e procura eliminar de teu coração todo ressentimento (cf. Mt 5,23-24).

Jesus acompanha tua fragilidade e te repete sem cessar:

“*Minha graça te basta.*

*Minha força está em tua debilidade*” (2Cor 12,9).

#### Diálogo fraterno

[47] Na busca da vontade de Deus,

é muito importante aprender a escutar e a falar.

Cultiva um silêncio fecundo

que alimenta tua interioridade

e favorece a acolhida profunda do outro.

Escuta o Espírito em teu próprio interior e em teus irmãos.

E partilha. Expressa com tua palavra o dom de tua pessoa.

Constrói um diálogo que torne possível

o conhecimento mútuo e a ajuda recíproca.

Escuta, pergunta com humildade e clarifica antes de julgar.

Aprende a *ver o essencial com os olhos do coração*.

Tua comunidade irá se convertendo

em ambiente de amizade e vida partilhada

propício ao desenvolvimento das qualidades humanas

e dos dons espirituais de cada irmão,

para o serviço aos demais (cf. Ef 4,11-12).

#### Conflitos e crescimento

[48] Como em toda convivência humana existem tensões e conflitos também em tua comunidade Marista.

É importante não se fechar e dialogar com transparência.

A tolerância, a afabilidade e o apoio mútuo

nos ajudam a superar as dificuldades e a reforçar a unidade. (R.26.56)

Os conflitos não se resolvem descartando o que nos incomoda.

Agir assim nos empobrece a todos

e fere, sobretudo, ao mais débil nesse momento.

Cada vez temos que constatar que a comunidade

é graça do Espírito Santo (cf. Ef 4,2-6).

Reunimo-nos sem haver-nos escolhido uns a outros

e nos acolhemos mutuamente como dom do Senhor.

Permanecemos unidos em seu nome

apesar das dificuldades (cf. Jo 17,11-12).

#### Correção fraterna e perdão

[49] Aprende de tua experiência de perdão incondicional de Deus a perdoar “*até setenta vezes sete*” (Mt 18,22).

Aprende também a pedir perdão a teus irmãos

quantas vezes for necessário.

Dando e recebendo o aviso fraterno (cf. Mt 18,15-17),

nos ajudamos e evitamos criticar-nos e a falar mal pelas costas.

Para que teu aviso fraterno seja eficaz,

necessitas atuá-lo em momento oportuno

e com linguagem adequada.

A comunhão fraterna se constrói,

em primeiro lugar, a partir de cada um.

Os demais se sentirão convidados a corresponder.

Caso isto não aconteça de imediato, não te impacientes:

espera, *adora e confia*.

#### Cuidado da casa comum e da comunidade

[50] Vivendo com Marcelino, os irmãos perceberam que o trabalho manual não era somente um derivativo.

Há coisas que se aprendem com as mãos

e, somente trabalhando com elas, algumas palavras se tornam verdadeiras.

Às vezes, os trabalhos mais simples expressam

o que as palavras não conseguem comunicar. (R.94)

Construímos fraternidade,

como nossos primeiros irmãos,

participando no cuidado e na manutenção de nossa casa.

No uso dos bens e práticas cotidianas

manifestamos nosso empenho pelo cuidado da vida

e pela integridade da criação. (R.32.33)

#### Acolhida mútua e hospitalidade

[51] Maria, Virgem da Ternura,

nos ajuda a cuidar-nos mutuamente

e a converter-nos em *maravilhosos* *companheiros* de caminhada.

Acolhemo-nos como somos,

diferentes e complementares.

Cultivamos a delicadeza, essa fineza de coração

que permite dar-nos conta do irmão que se encontra em dificuldade

e de ajudá-lo com tato (cf. 6,1).

Vivemos a hospitalidade como um serviço

que expressa nossa fraternidade universal.

Acolhemos cordialmente os familiares de nossos irmãos

e a quantos chegam à nossa comunidade.

Procuramos que todos se sintam em casa,

porque neles, Cristo vem a nosso encontro.

#### Equilíbrio de vida e vida em comum

[52] A vida em comum é tecida com a contribuição de cada irmão

e com a vivência equilibrada dos aspectos que a conformam.

Mesmo que pratiques algum destes aspectos de forma pessoal,

a comunidade continua sendo tua referência.

A oração em comum, as tarefas apostólicas,

os momentos de convivência e de intercâmbio,

também algum espaço de formação, de lazer ou de descanso,

assim como as atividades domésticas e até mesmo a mesa,

ao partilhar o pão cotidiano,

são oportunidades que convidam à prática

daquilo que proclamamos e que estamos chamados a viver.

Encontrar juntos o ponto de equilíbrio é o desafio

que te ajuda a fugir da tirania do próprio ponto de vista.

Recorda a regra de ouro: “*Debaixo do céu há momento para tudo e tempo certo para cada coisa*” (Ecl 3,1).

## (D) Escuta contemplativa

#### Vive a fraternidade, a oração e a vida de serviço de maneira unificada

[53] A vida em comunidade requer de ti

a busca sincera de Deus através do discernimento em comum,

a partilha dos bens materiais e dos dons do Espírito,

e amar os outros sem exclusões nem exclusivismos.

A fraternidade marista é um ato de total confiança em Deus:

nasce da experiência de seu amor,

é acolhida com liberdade interior

e floresce apesar das limitações dos que a compõem.

*Irmão, dedica um tempo*

*escutando a voz do Espírito*

*que te convida a viver a comunidade, a oração e o apostolado*

*de maneira harmônica, unificada e coerente.*

# Capítulo segundo - Parte III.

# Nosso caminho de vida marista

## (A) Contempla Marcelino

#### Contempla a mesa de La Valla

[54] **IRMÃO,**

contempla a mesa de La Valla como um ícone

de nossa fraternidade marista,

um símbolo evocador que nos fala da comunhão

que estamos chamados a viver entre pessoas

com diferentes mentalidades e culturas.

Para esta mesa trazemos nossas histórias de vida,

nossas preocupações, sonhos e ideais.

Nesta mesa partilhamos o pão de nossas vidas,

abençoado pela fé comum em Jesus,

a quem seguimos do jeito de Maria, nossa Boa Mãe.

Pondo-nos ao redor desta mesa,

optamos pela ajuda mútua

na realização do sonho de Deus sobre nós.

Levantamo-nos desta mesa

para sermos testemunhas do amor de Deus para com todos,

especialmente pelas crianças e jovens mais vulneráveis.

## (B) A comunhão fraterna vivida a partir de uma atitude marista

#### Espírito de família

[55] Marcelino fez da comunidade dos primeiros irmãos

uma verdadeira família (cf. Circular aos irmãos, 12 de agosto de 1837).

“*Sabeis, dizia-lhes, que somente respiro por vocês;*

*que não existe nenhum bem que eu não lhes deseje,*

*que não peça a Deus cada dia*

*e que estou disposto a conseguir*

*à custa dos maiores sacrifícios*” (Carta ao Ir. Denis, 5 de janeiro de 1838; ver também Vida\* II, capítulo XV).

Como resposta, os irmãos o amavam como a um pai (cf. Circular aos irmãos, 17 de janeiro de 1839).

Cultivar o *espírito de família* é parte

da genuína visão de Marcelino sobre a fraternidade.

Torna visível esse espírito cultivando a abertura

e a disponibilidade, tanto na comunidade como na missão.

Ajuda a criar um ambiente no qual cada pessoa

receba o estímulo e a vitalidade de que necessite.

#### As pequenas virtudes

[56] A tradição marista nos convida a viver as *virtudes* marianas de *humildade, simplicidade e modéstia*, simbolizadas nas três violetas.

Enriquece-as praticando as demais *pequenas virtudes*

que recomendava Marcelino,

como a *paciência, a amabilidade, a tolerância,*

*a cortesia, a honestidade,*

*a escuta atenta, a disponibilidade, o mútuo apoio,*

*o serviço e a hospitalidade* (cf. Sentenças\*, capítulo XXVIII). (R.26.48)

São nossa maneira de viver

as atitudes de Maria de Nazaré,

*fazendo todas as coisas ordinárias*

*de uma maneira extraordinária*. (R.30)

Um forte espírito de família,

imbuído pelas pequenas virtudes,

é o encanto da vida fraterna marista.

Consegui-lo é sempre um ideal exigente.

Tanto se és um irmão jovem, adulto ou de idade avançada,

necessitas perseverar com paciência e humildade,

confiando na graça de Deus.

## (C) A VOCACÃO MARISTA, “guarda, mediante o Espírito Santo, o tesouro que te foi confiado” (2Tim 1,14)

#### A quem está em busca, iniciando seu discernimento vocacional

[57] Ao discernir teu chamado a ser irmão marista,

mostras generosidade e valentia,

e te lanças em uma busca apaixonante.

Acolhe a história de tua vida com paciência

e acerta teu passo ao ritmo de Deus.

Abre teu coração para estabelecer novas relações

e enriquecer tua identidade numa comunidade marista.

Permanece aberto para aprender sobre ti mesmo

e para conhecer e amar a Jesus que te chama por teu nome.

Com teu acompanhante, aprende a escutar

as moções do Espírito em tua história pessoal

e em tua história marista.

Conhece o carisma marista

e os irmãos que procuram vivê-lo.

Pouco a pouco irás descobrindo

o que a vocação de irmão marista te oferece e te pede,

e se Deus te está convidando a abraçá-la.

#### Ao noviço

[58] Saboreia e aproveita este tempo privilegiado do noviciado.

Em primeiro lugar, abre-te sem temor ao amor de Deus,

fonte e origem de toda vocação cristã

e o único que finalmente a sustenta.

Abraça plenamente o processo de iniciação à vida religiosa

que é um caminho de conversão do coração e de crescimento pessoal.

Na medida em que aprenderes a integrar os conselhos evangélicos

e o carisma marista em tua forma de ser e de agir,

irás conhecer-te e valorizar-te mais profundamente.

Descobre o valor do silêncio e da interioridade.

Ajudar-te-ão a mergulhar na intimidade com Deus

e no amor autêntico a teus irmãos e irmãs.

Escuta o Espírito que deseja enviar-te às crianças e jovens

para que sejas testemunha do amor que Jesus tem para com eles.

Se decidires acolher a chamada a ser irmão

e a comunidade te aceitar,

entrega-te de todo coração à vivência prazerosa

dos votos que professarás como religioso marista.

#### Ao irmão de votos temporários

[59] Partilha tua energia com entusiasmo,

bem como teus sonhos e esperanças para o futuro.

Continua trabalhando na integração de tua vida

a partir do que aprendeste nas etapas anteriores

sobre tua pessoa e tua vocação.

Com o apoio de teus formadores e de tua comunidade,

aprende a harmonizar tua vida pessoal, comunitária e apostólica.

Vive com equilíbrio os momentos de oração, estudo e serviço.

Durante teu tempo de preparação para a missão,

dá a importância que merecem à formação humana e espiritual.

Prepara tua profissão perpétua com seriedade e liberdade interior,

crescendo no amor e na entrega prazerosa de tua vida.

Com teus Superiores e formadores,

amadurece tua decisão por meio do discernimento.

#### Ao irmão de votos perpétuos

[60] Tu és um presente de Deus

e uma manifestação do amor de Jesus e Maria a nosso Instituto.

Vive teu caminho de consagração

unificado na fé, na esperança e no amor.

Como Maria, mantém teu coração agradecido.

Deus sempre é fiel, confia em ti e te diz:

“*Não tenhas medo*” (Jz 6,23; Is 41,10 Lc 1,30).

Prossegue dia a dia, passo a passo,

animado pela fidelidade dos irmãos que te precederam.

Em tua vida apostólica,

sê um sinal de esperança para todos,

ampliando tua generosidade e paixão pela missão

em todas as dimensões.

Como o jovem Marcelino

une tua imaginação, entusiasmo

e zelo apostólico ao de teus irmãos,

e caminha com todos os que partilham o carisma marista.

#### Ao irmão de meia idade

[61] À medida que passam os anos,

vais adquirindo experiência e equilíbrio

que nascem de uma maior consciência de si.

Sê tu mesmo e aproveita todos esses dons

para crescer em disponibilidade a novos serviços

na vida fraterna e na missão.

Cultiva a intimidade com o Senhor

que acrisola tua capacidade de amar a todos

sem buscar nada em troca.

Sê paciente e generoso com os demais:

compartilha a fortaleza e a maturidade

que adquiriste com o passar do tempo.

#### Ao irmão idoso

[62] És um sinal vivo da fidelidade do Senhor.

Com tua atitude positiva e construtiva,

foste convertendo os anos de experiência em sabedoria.

És um exemplo vivo de nossa espiritualidade,

dom da graça para a comunidade.

Mesmo com menor atividade que no passado,

segues comprometido com a missão

através de tua oração,

e da ajuda que dás a teus irmãos,

particularmente os mais jovens.

Segue prestando os serviços ao teu alcance

na comunidade ou em qualquer outro lugar;

prossegue cultivando o interesse pela vida do Instituto,

da Igreja e do mundo.

#### Ao irmão enfermo ou moribundo

[63] Marcelino e os primeiros irmãos

consideravam o irmão enfermo como fonte de bênçãos,

e se mostravam solícitos àqueles que chegavam ao término de sua vida (cf. Vida\* II, capítulo XV).

Quando te encontrares em alguma dessas situações,

recorda que, apesar dos momentos de desânimo,

o Senhor está perto de ti.

Sua ternura e compaixão fazem da enfermidade e da morte,

um momento especial de sua presença entre nós.

Nesses momentos de dor e sofrimento,

pela fragilidade, incapacidade ou por uma situação terminal,

recorre aos sacramentos como fonte de cura,

de paz e de fortaleza interior.

Assim te unes, existencialmente, ao mistério pascal de Cristo.

No ocaso de tua vida,

nós, teus irmãos, permanecemos junto a ti.

Jesus e Maria te confortam e consolam estando intimamente contigo.

Eles te acompanharão até o umbral e o cruzarão contigo.

Um grande número de irmãos estará te esperando

para acolher-te e abraçar-te.

Experimentarás a felicidade de morrer

como *membro da família de Maria* (cf. Vida\* I, capítulo XXII).

#### Ao Irmão em qualquer idade

[64] Quando se apresentam momentos de dúvida,

perda de entusiasmo, aridez do coração, ou busca de falsas consolações,

considera tudo isso como convite de Deus ao crescimento

e convite a uma conversão mais profunda do coração.

Recorre a Jesus e Maria nas dificuldades e desafios.

Busca o apoio de teus irmãos,

amigos e outras pessoas que te possam ajudar.

Essas experiências, bem integradas,

costumam deixar marcas profundas

que dificilmente se adquirem por outra via.

Não deixes passar a oportunidade

que semelhantes momentos te oferecem.

A fidelidade que estás tecendo em ti se acrisola,

fixando suas raízes no essencial.

## (D) Oração

#### Senhor, anima nosso caminhar

[65] Bom Pai,

te damos graças por acompanhar nosso itinerário

na fé, na esperança e no amor.

Obrigado, Jesus,

por teu olhar de amor sobre nós, e por ter-nos chamado.

Confiantes em tua palavra –“não temas”–

superamos nossos medos e vacilos

para comprometermo-nos em teu seguimento.

Maria, nossa Boa Mãe,

contamos contigo nos momentos de dúvida,

de tibieza e secura do coração.

Livra-nos da tentação de buscar falsos consolos

e ajuda-nos a superar-nos, graças à tua intercessão materna

e à ajuda de nossos irmãos.

Padre Champagnat, sob tua guia

queremos avançar juntos, passo a passo,

com o coração cheio de gratidão

e animados pelo testemunho de fidelidade

dos irmãos que nos precederam.

*Irmão, dedica um tempo*

*proclamando as maravilhas que o Senhor fez*

*em teus irmãos e em tua comunidade.*

# Capítulo terceiro

# NOSSO CORAÇÃO:

# EM PERMANENTE ATITUDE DE SERVIÇO



# Capítulo terceiro - Parte I.

# A fraternidade como MISSÃO

## *(A)* Contempla Jesus

#### “Lavai os pés uns aos outros” (Jo 13,14)

[66] **IRMÃO,**

a cena de Jesus lavando os pés de seus discípulos

revela a profundidade do amor de Deus por toda a humanidade.

Aquele gesto simples nos mostra o coração da missão divina,

que é a salvação do mundo (cf. Jo 3,16-17).

O gesto de lavar os pés foi revolucionário.

Deixa claro que a busca do poder,

o status e o domínio sobre as pessoas

são totalmente inaceitáveis para Deus.

O que conta é ser humilde como uma criança (cf. Mt 18,4),

ser o último em lugar do primeiro (cf. (Mc 9,35)

e ser servo e irmão de todos (cf. Mc 9,35; Mt 20,28; Mt 23,11).

Ao ajoelhar-se para lavar os pés de seus discípulos,

Jesus nos dá uma imagem eloquente

daquilo que significa viver seu *mandamento novo* do amor (cf. Jo 13,34).

## (B) A fraternidade, o dom que entregamos

#### Na doação se revela teu lugar no mundo

[67] Quando estás com Jesus

lavando os pés dos irmãos

revela-se teu lugar no mundo.

Não é possível lavar os pés dos demais sem abaixar-se,

sem aproximar-se de alguma forma

ao chão comum que todos pisamos

e ver o mundo a partir de baixo.

Nesse lugar e nessa posição,

tudo o que partilhas ou te compartilham,

adquire um sentido reciprocamente evangelizador.

Por amar como Jesus e por nenhuma outra coisa,

se *reconhecerá que és seu discípulo* (cf. Jo 13,35).

Que tua disponibilidade seja humilde e generosa.

#### Em tua resposta colocas em jogo tua vida

[68] Na comunidade fraterna que te acolhe,

poderás experimentar a presença de Jesus ressuscitado

como anúncio e como missão.

Põe todo o teu ser ao serviço dos outros, como o Senhor,

particularmente dos mais necessitados,

com amor terno na entrega total de ti mesmo.

Se segues a Jesus, não amas somente aos que te tratam bem,

mas também aos que te decepcionam,

te ferem e te atraiçoam (cf. Mt 5,43-48; Lc 6,27-36).

Aprende de Estêvão e dos primeiros diáconos.

Iniciaram **servindo** aos desatendidos (Act 6,1); (R.69)

no contexto *litúrgico*, como **ministério** (cf. Act 6,2). (R.70)

E, finalmente, termina sendo um **anúncio** tão enérgico do Reino,

que alguns o quiseram silenciar (Act 6,8-11). (R.71)

Estêvão foi o primeiro a seguir Jesus

até ao extremo da cruz (Act 7,54-60),

e seu exemplo chega até nossos irmãos mártires.

## (C) Tua PALAVRA Senhor… “me vivifica” (Sl 119,50)

#### A fraternidade, no coração da missão de Deus

[69] Irmão, és, antes de tudo, um agente da missão de Deus,

*memória viva* da Boa Notícia de Jesus de Nazaré.

Jesus restaura, com suas palavras e gestos,

a comunhão com os marginalizados e excluídos

de qualquer classe e condição,

a ponto de identificar-se com eles (cf. Mt 25,40.45).

Sua compaixão põe de manifesto

que a fraternidade está no coração mesmo da missão.

Não nos salvamos sozinhos: Deus nos salva em comunidade.

Quando és um *autêntico irmão* para os pobres e desvalidos,

quando serves aos mais pequenos (cf. Mt 25,40.45; Mc 10,14-16),

revelas que o poder salvador de Deus é fraterno.

Prolonga a ação libertadora de Cristo

comprometendo-te em favor da causa dos empobrecidos;

torna tangível esta ação (cf Jo 1,1-2)

realizando-a a partir de teu *ser de irmão*.

#### A fraternidade, um ministério na Igreja

[70] Tua principal contribuição à vida da Igreja

é estar em missão como irmão.

Tua vocação, no seio da Igreja,

é um ministério que mantém viva

a consciência da fraternidade.

Tua presença recorda constantemente

que és, primordialmente, uma *comunidade*

*de irmãos e de serviço (diakonia).*

No banquete do Reino,

o irmão toma o posto daquele que serve à mesa,

cuidando, sobretudo, dos mais pequenos e abandonados.

Para oferecer teu serviço na missão de Deus,

necessitas somente vestir o avental da irmandade

que é teu ornamento específico na liturgia da vida.

#### A fraternidade, uma parábola viva do Reino

[71] Ao anunciar o Reino de Deus,

converte-te em parábola viva de irmandade

entre teus irmãos e irmãs.

Vive tua vocação com simplicidade.

Tua missão fundamental é ser irmão e promover a fraternidade.

Inspira-te em Jesus de Nazaré,

que foi profeta poderoso em palavra e obra (cf. Lc 24,19).

A coerência de sua pregação

lhe conferia uma autoridade difícil de contestar (cf. Mc 1,22.27; Mt 23,2-3; Lc 4,32.36).

Tornou visível o rosto misericordioso de Deus

e toda sua vida se converteu na melhor *parábola viva* do Reino.

Mesmo que teu serviço no seio da comunidade eclesial

ou em outras organizações,

pareça pequeno como *um grão de mostarda* (cf. Mc 4,31-32),

é verdadeiro anúncio de Cristo e de seu Reino.

## (D) Olhar contemplativo

#### Vê o amor de Deus pelo mundo

[72] Deixa de lado tuas preocupações, problemas e inquietações

e lança o olhar ao teu redor,

ao que está mais perto e ao que está mais distante.

Toma consciência das necessidades de tantas pessoas

e dos sofrimentos que oprimem suas vidas.

Fixa-te especialmente nos mais pequenos,

nas crianças e jovens mais esquecidos.

Permanece um momento aí, nessa posição.

Olha o mundo a partir de sua perspectiva,

com os olhos de uma criança pobre.

Se o fazes, estarás muito próximo daquilo que Deus vê e ama.

Somente esse amor pode transformar o mundo.

*Irmão, dedica um tempo*

*para contemplar o amor de Deus pelo mundo.*

# Capítulo terceiro - Parte II.

# Consagrados PARA a missão

## *(A)* Contempla Maria

#### “Maria partiu pressurosa às montanhas” (Lc 1,39)

[73] **IRMÃO,**

com todos os maristas,

deixa-te inspirar *pela visita de Maria*

*à sua prima Isabel* (cf. Lc 1,39-56).

Contempla Maria, discípula,

como nossa irmã na missão.

Como Maria, vive atento mais às necessidades dos outros que às tuas,

e *parte depressa* para anunciar a Boa Notícia

aos deserdados e marginalizados

para convidá-los ao banquete do Reino (cf. Lc 1,53).

Alegra-te com os que não se sentem dignos

da atenção de ninguém,

“*Quem sou eu*

*para que a mãe de meu Senhor venha me visitar*? (Lc 1,43).

Canta com eles a grandeza de Deus

e proclama a salvação,

“*Minha alma proclama a grandeza do Senhor*” (Lc 1,46).

## (B) Irmãos, consagrados para a missão

#### Uma missão ao serviço de crianças e jovens

[74] Inspirado pelo encontro de Marcelino

com o jovem agonizante,

abre teu coração às *alegrias e esperanças*,

aos *sofrimentos e aos desafios*

que enfrentam aqueles que mais necessitam descobrir

a amorosa presença de Deus.

Nosso Instituto te envia, em nome da Igreja,

para seres um apóstolo da juventude

e um semeador do evangelho entre as crianças e jovens.

#### Uma missão para evangelizar educando

[75] Como apóstolo da juventude,

a experiência do amor de Deus levou Marcelino a dizer:

“*Não posso ver uma criança sem sentir o desejo de ensinar-lhe o catecismo*

*e dizer-lhe o quanto Jesus a ama*” (Vida\* II, capítulo XX).

O amor é a chave de nossa proposta educativa e evangelizadora.

As crianças e os jovens descobrem *quanto Deus os ama*

através do amor respeitoso que lhes oferecemos.

Marcelino dizia a seus irmãos:

“*Para educar as crianças adequadamente,*

*devemos amá-las e amá-las a todas igualmente*” (Vida\* II, capítulo XXIII);

ajudando-as a ser “*bons cristãos e bons cidadãos*” (Carta ao Sr. Libersat, 19 de setembro de 1839).

Com tua entrega,

procuras responder às necessidades e expectativas

dos jovens de hoje.

## (C) A MISSÃO… “tira de seu tesouro coisas novas e velhas” (Mt 13,52)

#### Evangelizadores do jeito de Maria

[76] Maria, *nosso recurso habitual*, te ensina a ser apóstolo.

Encarna suas atitudes em tua vida

e procura que ela seja conhecida e amada.

Com tua forma de ser e de agir,

ajudas a muitos a descobri-la e a vê-la como *caminho para ir a Jesus*.

Atualizas, assim, nosso lema

“*Tudo a Jesus por Maria, tudo a Maria para Jesus*” (Vida\* II, capítulo VII).

Como irmão marista,

és fermento na Igreja

para visibilizar seu rosto mariano

e torná-la mais participativa e profética.

Não te canses de partilhar tua paixão por Deus

e teu amor por Jesus, Maria e Marcelino.

Dá testemunho de como o carisma marista

inspira e impele tua presença evangelizadora no mundo.

#### Foco em uma educação integradora

[77] Nossa missão marista

oferece uma educação que ajuda os jovens

a integrar fé, cultura e vida.

Como consequência,

fazemos de nossos centros educativos, obras e presenças

ambientes de crescimento humano e de evangelização

que promovam uma educação inclusiva e comprometida,

compassiva e transformadora.

Em teu lugar de missão,

fomenta o diálogo intercultural e inter-religioso,

numa relação de igualdade que favoreça

o respeito e o enriquecimento mútuo.

Compromete-te na ação solidária,

de transformação social e ecológica,

e convida outros a somarem esforços.

#### Promoção e defesa dos direitos da infância

[78] A confiança que depositam em ti

as crianças e os jovens que te foram confiados,

é um privilégio e uma grande responsabilidade.

Honra essa confiança

sendo respeitoso com cada um deles

e protegendo sua vulnerabilidade

de tudo quanto os possa prejudicar.

Com outras pessoas e instituições,

denuncia as estruturas que os oprimem.

Defende seus direitos e dignidade,

especialmente quando estejam em perigo.

#### Participação e colaboração

[79] Em teu serviço apostólico,

não duvides em promover o espírito de família,

a participação e a colaboração.

Estimula o trabalho em equipe e a cooperação;

junta-te com quem apoia a criação

e o fortalecimento de redes

afins à nossa missão marista.

Fomenta, internamente, a comunicação em todas as áreas;

e externamente, a colaboração com outros organismos sociais e da Igreja.

Mesmo dispondo de muitos recursos,

não te feches em vã autossuficiência;

todos temos sempre

algo que aprender e muito a contribuir.

#### Em contínuo discernimento da missão

[80] Junto com outros maristas,

escuta o que Deus está dizendo,

através das necessidades da sociedade,

dos apelos da igreja e das prioridades do Instituto.

Anima e apoia iniciativas que facilitem

a avaliação e o discernimento da missão marista.

Reconhece que há coisas que não podem continuar como estão

e acompanha com tua oração e presença

os caminhos até a conversão pastoral e missionária.

Por meio deste discernimento e avaliação periódicos

vamos adequando nossas respostas

aos sinais dos tempos.

#### Desenvolvendo uma disponibilidade global

[81] Escuta em teu coração o apelo

a sair continuamente como irmão em missão,

atento às moções do Espírito Santo

e aberto a uma disponibilidade global.

Busca, com audácia e criatividade, novas formas

de responder às *necessidades emergentes* do mundo de hoje.

Com teus irmãos e com outros maristas,

prepara-te para ir a lugares onde seja mais necessária tua presença.

Como Maria,

caminha com brilho nos olhos e barro nos pés.

Ela te convida a ir a outras fronteiras.

#### Abrindo-nos à interculturalidade

[82] Em todos os lugares,

procura ser um mediador da Boa Nova de Jesus

e um agente de transformação.

Em contato com outras realidades,

sê sensível e respeitoso com os costumes,

valores e crenças do povo.

Reconhece, aprecia e celebra como o Espírito

já está presente em sua vida e nas tradições.

Trabalha para melhorar tua própria cultura

e ajuda-os a ver como podem fazer o mesmo com a própria.

Vivendo em comunidades internacionais e interculturais, valoriza a riqueza da diversidade de personalidades e culturas.

Sê paciente ao discernir a resposta adequada às necessidades de cada pessoa.

## (D) Escuta contemplativa

#### Vive a missão marista com todos os seus estímulos e desafios

[83] A missão depende mais do que vives do que daquilo que fazes.

À medida que vais crescendo em coerência,

toda a tua vida se converte em missão;

não somente o que fazes como tarefa.

Coloca tua confiança total no Senhor

como o fez o Padre Champagnat:

“*contanto, porém, que Deus não me abandone, ouso dizer: Bendito seja seu santo nome! Nada temo*” (Carta ao Vigário geral de Lyon, maio de 1827).

Confia ao Senhor todas as alegrias, esperanças,

ansiedades e dúvidas que fazem parte de tua missão.

Confia também em Maria, como nossa Boa Mãe,

porque *Ela tudo fez entre nós*.

*Irmão, dedica um* *tempo*

*a* *escutar a voz do Espírito*

*que te convida a viver a missão* *marista*

*com todos os seus estímulos e desafios*.

# Capítulo terceiro - Parte III.

# Nossos caminhos de missão marista

## *(A)* CONTEMPLA MARCELINO

#### Contempla Marcelino, coração de mãe e bom pastor

[84] **IRMÃO,**

na memória e no coração dos Irmãos Lourenço, Francisco, Estanislau, Silvestre

e da primeira comunidade marista,

Marcelino foi um pai que cuidou deles *como uma mãe*.

Não poupou esforços e suores em seu ministério sacerdotal

e no acompanhamento de irmãos e comunidades.

Arregaçou a batina e, com determinação,

cortou a rocha e edificou a casa de L’Hermitage.

Foi um líder carinhoso sem deixar de ser reto,

firme e equânime.

Refletia e encomendava a Deus as decisões importantes.

Tratava de conhecer sua vontade

e buscava aplicá-la às situações presentes.

Na ação, agia em colaboração, diálogo e corresponsabilidade com seus irmãos.

## (B) A missão vivida a partir das atitudes marianas

#### A pedagogia da presença

[85] Irmão, vai ao encontro das crianças e dos jovens

lá onde se encontram.

Acerca-te, preocupa-te por suas vidas e acolhe-os na tua.

Acompanha suas buscas, alegrias e sofrimentos.

Sê verdadeiramente um irmão para eles:

humano, próximo e acessível.

A tua presença acolhedora irá aumentar a confiança deles,

criando clima adequado

para o diálogo educativo e para seu crescimento integral.

#### Amor ao trabalho

[86] O *amor ao trabalho* é uma das características distintivas

de nossa vida e atuação educativa.

Ele cresce em ti,

à medida que recebes os seus frutos como um dom de Deus.

Cuidado com o *ativismo*

que esvazia a ação da sua motivação evangélica,

e leva a buscar-te a ti mesmo em vez de Deus.

Vive em harmonia o teu apostolado, a oração e a vida comunitária.

Teu exemplo de vida equilibrada

motivará também um sadio amor ao trabalho

entre as crianças e os jovens que estão sob teus cuidados.

## (C) O SERVIÇO NA MISSÃO, “cuida do ministério que recebeste do Senhor” (Cl 4,17)

#### Ao irmão em uma comunidade

[87] Na comunidade fraterna e na missão,

todos os irmãos buscamos ser dóceis ao Espírito.

Compartilha os dons que o Senhor te deu:

põe tua criatividade e tuas capacidades

a serviço da missão.

Reconhece as funções confiadas

aos que exercem algum serviço de liderança.

Coopera com eles, em espírito de comunhão, quando orientam a todos na vida e na missão.

Com espírito de fé, aceita sua mediação

na busca da vontade do Senhor.

#### Ao irmão comprometido na missão

[88] Irmão, qualquer que seja a tua idade ou missão no Instituto marista,

faz de tua vida e ação um sinal profético do Reino.

Sabes que participas da missão de Cristo

em qualquer tarefa que o Instituto te confia.

Realiza-a como serviço e em complementariedade

com os demais membros da comunidade eclesial.

Nunca esqueça que és enviado em missão

como sinal da ternura maternal de Deus

e do amor fraterno em Cristo.

Vive-a com paixão

e sê motivo de esperança para quem se encontra contigo.

#### Ao irmão envolvido na pastoral juvenil

[89] No acompanhamento de jovens,

seja no ambiente marista ou na igreja local,

és um testemunho excepcional

da ação do Espírito nas novas gerações,

e é uma oportunidade de seguir as pegadas de Marcelino

quando se encontrava com as crianças e jovens.

Cultiva predisposição positiva frente a seus valores e atitudes,

e permanece aberto à mútua interpelação.

Busca formação sobre as tendências emergentes do mundo juvenil,

com perspectiva crítica, mas também com empatia.

Acompanha os jovens em sua experiência de fé

e no discernimento de sua vocação.

Anima-os a serem profetas e evangelizadores de nosso tempo, sobretudo junto à sua própria geração.

#### Ao irmão formador

[90] Tua missão acompanhando os aspirantes, postulantes,

noviços e jovens irmãos no seu itinerário vocacional,

é fundamental para a vitalidade de nossa comunidade marista.

Partilha com os formandos tua paixão por este estilo de vida,

tua experiência de fé e tua espiritualidade marista,

assim como teus dons pessoais e a sabedoria adquirida na vida.

Cuida com esmero seu desenvolvimento integral,

acompanhando-os com discrição e paciência.

Nunca esqueça que o Espírito Santo

é o primeiro formador dos que te são confiados.

Recorre a Maria e a Marcelino como fonte de inspiração.

Presta atenção à tua própria formação permanente e ao cuidado de ti mesmo

como pessoa, cristão e religioso.

#### Ao irmão animador de comunidade

[91] Quando assumes o serviço da autoridade,

serve aos teus irmãos com simplicidade a exemplo de Cristo.

Sê o primeiro a obedecer e convidar a teus irmãos

a edificar uma comunidade fraterna

que busque e ame ao Senhor do jeito de Maria.

Percebe a ação do Espírito em ti e em teus irmãos.

Brinda-lhes teu tempo para escutá-los,

animá-los e discernir com cada um

como podem responder, com fidelidade renovada,

àquilo que o Senhor vai lhes pedindo.

Convida teus irmãos ao diálogo

para construir um Projeto Comunitário de Vida

que promova a vitalidade carismática.

Sê exemplo de conversão mais do que de perfeição.

Com humildade, reconhece teus próprios limites

e a necessidade que tens dos demais.

Não exijas frutos imediatos nem de ti nem dos outros.

Sê paciente, espera e reconhece a obra do Espírito.

#### Ao irmão responsável de uma obra ou missão

[92] Quando desempenhas o serviço da autoridade

em uma obra ou missão, dentro ou fora do Instituto,

promove as características e valores maristas

que são a verdadeira expressão de nosso carisma.

Cultiva ambiente saudável

que promova a confiança e a colaboração.

Dá preferência àqueles que nunca a têm.

Presta especial atenção aos jovens

a fim de que participem ativamente e possam desenvolver

suas habilidades de liderança.

#### Ao irmão ecônomo em uma comunidade ou obra

[93] Administra os bens que te são confiados

não somente com qualidade profissional,

mas também com sentido humano, cristão e apostólico.

Ajuda a teus irmãos e todos aqueles com quem partilhamos vida e missão maristas,

a agir como *filhos da casa.*

Sê um humilde servidor dos membros da comunidade

ou da obra a ti confiada de que és responsável.

Mostra-te generoso no uso dos bens disponíveis ao serviço da missão,

administrando-os com discernimento.

Conjuga a necessária prudência humana

com a confiança audaz na Providência.

#### Ao Irmão com trabalhos internos ou manuais

[94] Teu abnegado serviço

faz parte integrante do apostolado do Instituto.

No teu trabalho discreto,

se encarna de forma eloquente

a imagem de Jesus lavando os pés,

e de Maria visitando Isabel.

A simplicidade e a generosidade com que realizas tuas tarefas cotidianas

recordam continuamente a todos nós

o mais genuíno de nossa vocação de irmãos.

Tenha certeza de que, mesmo não dizendo nada com a voz,

tua palavra ressoa forte e clara através de tuas mãos

e interpela a muitos. (R50)

## (D) Oração

#### Senhor, fortalece nossa entrega

[95] Deus sempre fiel,

te damos graças de modo especial pelo carisma recebido

através de Marcelino Champagnat.

Com ele, enriqueceste a vida da Igreja

e de tantos maristas, hoje.

Obrigado por tantas gerações de Irmãos que,

nos cinco continentes, entregaram suas vidas

na evangelização das crianças e jovens.

Obrigado pelo crescente número de leigas e leigos maristas,

chamados pelo Espírito Santo a viver sua vocação cristã,

e a partilhar a mesma missão, em comunhão com os irmãos.

Obrigado, Espírito Santo,

por chamar-nos constantemente à conversão

e porque nunca deixas de surpreender-nos

abrindo novos horizontes no Instituto.

Outorga-nos valentia e generosidade

para que possamos ser sinais de tua ternura e misericórdia

entre os jovens pobres e necessitados de hoje,

sendo fiéis à nossa missão

de tornar Jesus Cristo conhecido e amado.

Maria, mulher de ação,

faz que nossas mãos e pés se movam ‘depressa’

em direção aos outros, como tu fizeste

para levar-lhes a caridade e o amor de teu Filho Jesus

e para levar a luz do Evangelho ao mundo.

Amém.

*Irmão, dedica um tempo*

*proclamando as maravilhas que o Senhor fez em tua missão*

*e nas pessoas com quem te encontras na missão.*

# DOXOLOGIA E INVOCAÇÕES

*Glória ao Pai, e ao Filho e ao Espírito Santo,*

*como era no princípio, agora e sempre,*

*pelos séculos dos séculos.*

*Amém.*

*Nossa Boa Mãe, roga por nós!*

*São Marcelino Champagnat, roga por nós!*

*Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.*

*Amém.*

# BIBLIOGRAFIA

#### ***Cartas***\*

Irmão Paul Sester (ed), *Cartas de Marcelino J. B. Champagnat 1789-1840,* Brasília, União Marista do Brasil-UMBRASIL, 2019.

*Tradução das Cartas: Irmãos Irineu Martim e Sulpício Jose; tradução dos textos complementares: Ir. Claudino Falchetto.*

*Original:*

Frère Paul Sester (ed), *Lettres de Marcellin J. B. Champagnat 1789-1840. Vol. I: Textes*, Rome, Casa Generalizia dei Fratelli maristi, 1985 (Scuola Tipografica S. Pio X, Roma).

#### **Vida**\*

Irmão João Batista (Jean-Baptiste Furet), *Vida de José Bento Marcelino Champagnat* (Edição do Bicentenário), São Paulo, Edições Loyola, 1989.

*Tradução de Ângelo Mizael Camatta*

*Original:*

Frère Jean-Baptiste (Jean-Baptiste Furet), *Vie de Joseph-Benoît-Marcellin Champagnat* (Édition du Bicentenaire), Rome, Maison Généralice des Frères Maristes, 1989 (Tipografia Citta Nuova della P.A.M.O.N, Roma).

#### ***Sentenças***\*

Hermano Juan Bautista (Jean-Baptiste Furet), *Sentencias, Enseñanzas espirituales* (Crónicas Maristas III), Zaragoza, Ed. Luis Vives, 1989.

*Traducción de Aníbal Cañón Presa.*

*Original:*

Frère Jean-Baptiste (Jean Baptiste Furet), *Avis, Leçons, Sentences et Instructions du Vénérable Père Champagnat,* Lyon-Paris, Ed. Librairie Catholique Emmanuel Vitte, 1927.

# ÍNDICE

## AONDE FORES

## Regra de Vida dos Irmãos Maristas

**CONVITE**

**Capítulo primeiro**

**NOSSA VOCAÇÃO: SER IRMÃO**

**Capítulo primeiro**

**PARTE I**

***A Fraternidade como MISTÉRIO***

***(A) Contempla Jesus***

* ***[1] “Mestre, aonde moras? Vinde e vereis”*** *(Jo 1, 39)*

***(B) A fraternidade, dom que recebemos***

* ***[2] No dom se revela a origem de tua vocação***
* ***[3] Na tua resposta se expressa a essência de tua vocação***

***(C) Tua PALAVRA é “lâmpada para os meus pés, Senhor… luz para o meu caminho”*** *(Sl 119,105)*

* ***[4] A fraternidade, uma aliança pelo Reino***
* ***[5] A fraternidade, profecia para o mundo***
* ***[6] A fraternidade, um sinal sacramental na Igreja***

***(D) Olhar contemplativo***

* ***[7] Contempla o amor com que és amado***

**Capítulo primeiro**

**PARTE II**

***Consagrados POR Deus***

***(A) Contempla Maria***

* ***[8] “Faça-se em mim segundo a tua Palavra”*** *(Lc 1,38)*

***(B) Irmãos, consagrados por Deus***

* ***[9] Um Deus de rosto humano em Jesus***
* ***[10] Um Deus que chama à esperança***

***(C) Os CONSELHOS EVANGÉLICOS… “por causa do Reino dos Céus”*** *(Mt 19,12)*

* ***[11] Seguindo a Jesus, do jeito de Maria, com Marcelino, como consagrado***
* ***Castidade no celibato, “Ama com ternura”*** *(Miq 6,8)*
* *[12]**Consciente do sentido do celibato evangélico*
* *[13]**Diligente em cultivar a castidade evangélica*
* *[14]**Atento aos teus limites na vivência da castidade no celibato evangélico*
* ***Obediência, “Caminha humildemente com teu Deus*** *(Miq 6,8)*
* *[15]**Consciente do sentido da obediência evangélica*
* *[16]**Diligente no cultivo da obediência evangélica*
* *[17]**Atento a teus limites na vivência da obediência evangélica*
* ***Pobreza, “Pratica a justiça”*** *(Miq 6,8)*
* *[18]**Consciente do sentido da pobreza evangélica*
* *[19]**Cuidadoso em cultivar a pobreza evangélica*
* *[20]**Atento a teus limites na vivência da pobreza evangélica*

***(D) Escuta contemplativa***

* ***[21] Vive os conselhos evangélicos como um todo***

**Capítulo primeiro**

**PARTE III**

***Nosso itinerário espiritual marista***

***(A) Contempla Marcelino***

* ***[22] O altar usado por Marcelino***

***(B) O mistério vivido a partir da atitude contemplativa marista***

* ***[23] A presença de Deus***
* ***[24] Os três primeiros lugares***

***(C) A ESPIRITUALIDADE MARISTA, “aviva o fogo do dom de Deus que está em ti*** *(2 Tim 1,6)*

* ***[25] Água da rocha***
* ***[26] Espiritualidade da simplicidade***
* ***[27] Um olhar contemplativo***
* ***[28] Na casa de Maria***
* ***[29] Encarnando a Palavra***
* ***[30] Uma extraordinária vida ordinária***
* ***[31] Caminhando com outros***
* ***[32] As causas que nos comprometem***
* ***[33] Despertando a consciência***

***(D) Oração***

* ***[34] Senhor, aviva nosso espírito***

**Capítulo segundo**

**NOSSO CAMINHO: VIVENDO EM COMUNIDADE**

**Capítulo segundo**

**PARTE I**

***A fraternidade como COMUNHÃO***

***(A) Contempla Jesus***

* ***[35] “O que andavam conversando pelo caminho?”*** *(Lc 24,17)*

***(B) A fraternidade, o dom que partilhamos***

* ***[36] No dom da fraternidade se revela que não estás sozinho***
* ***[37] Com tua resposta te comprometes a caminhar com outros***

***(C) Tua PALAVRA Senhor… “conservei no meu coração”*** *(Sl 119,11)*

* ***[38] A fraternidade de um Deus-Comunhão***
* ***[39] A maternidade de Deus-Pai***
* ***[40] O escândalo da encarnação: a transgressão de um Deus fraterno***

***(D) Olhar contemplativo***

* ***[41] Olha o amor entre irmãos***

**Capítulo segundo**

**PARTE II**

***Consagrados EM comunidade***

***(A) Contempla Maria***

* ***[42] “Guardava todas estas coisas em seu coração”*** *(Lc 2,51)*

***(B) Irmãos, consagrados em comunidade***

* ***[43] Uma comunidade, no lar com Maria***
* ***[44] Uma comunidade, em família com irmãos e irmãs***

***(C) A COMUNIDADE… “que construiu sua casa sobre a rocha”*** *(Mt 7,24)*

* ***[45] O amor como eixo***
* ***[46] Reconcilia teu interior***
* ***[47] Diálogo fraterno***
* ***[48] Conflitos e crescimento***
* ***[49] Correção fraterna e perdão***
* ***[50] Cuidado da casa comum e da comunidade***
* ***[51] Acolhida mútua e hospitalidade***
* ***[52] Equilíbrio de vida e vida em comum***

***(D) Escuta contemplativa***

* ***[53] Vive a fraternidade, a oração e a vida de serviço de maneira unificada***

**Capítulo segundo**

**PARTE III**

***Nosso caminho de vida marista***

***(A) Contempla Marcelino***

* ***[54] A mesa de La Valla***

***(B) A comunhão fraterna vivida a partir de uma atitude marista***

* ***[55] Espírito de família***
* ***[56] As pequenas virtudes***

***(C) A VOCACÃO MARISTA, “guarda, mediante o Espírito Santo, o tesouro que te foi confiado”*** *(2Tim 1,14)*

* ***[57] A quem está em busca, iniciando seu discernimento vocacional***
* ***[58] Ao noviço***
* ***[59] Ao irmão de votos temporários***
* ***[60] Ao irmão de votos perpétuos***
* ***[61] Ao irmão de meia idade***
* ***[62] Ao irmão idoso***
* ***[63] Ao irmão enfermo ou moribundo***
* ***[64] Ao Irmão em qualquer idade***

***(D) Oração***

* ***[65] Senhor, anima nosso caminhar***

**Capítulo terceiro**

**NOSSO CORAÇÃO: EM PERMANENTE ATITUDE DE SERVIÇO**

**Capítulo terceiro**

**PARTE I**

***A fraternidade como MISSÃO***

***(A) Contempla Jesus***

* ***[66] “Lavai os pés uns aos outros”*** *(Jo 13,14)*

***(B) A fraternidade, o dom que entregamos***

* ***[67] Na doação se revela teu lugar no mundo***
* ***[68] Em tua resposta colocas em jogo tua vida***

***(C) Tua PALAVRA Senhor… “me vivifica”*** *(Sl 119,50)*

* ***[69] A fraternidade, no coração da missão de Deus***
* ***[70] A fraternidade, um ministério na Igreja***
* ***[71] A fraternidade, uma parábola viva do Reino***

***(D) Olhar contemplativo***

* ***[72] Vê o amor de Deus pelo mundo***

**Capítulo terceiro**

**PARTE II**

***Consagrados PARA a missão***

***(A) Contempla Maria***

* ***[73] “Maria partiu pressurosa às montanhas”*** *(Lc 1,39)*

***(B) Irmãos, consagrados para a missão***

* ***[74] Uma missão ao serviço de crianças e jovens***
* ***[75] Uma missão para evangelizar educando***

***(C) A MISSÃO… “tira de seu tesouro coisas novas e velhas”*** *(Mt 13,52)*

* ***[76] Evangelizadores do jeito de Maria***
* ***[77] Foco em uma educação integradora***
* ***[78] Promoção e defesa dos direitos da infância***
* ***[79] Participação e colaboração***
* ***[80] Em contínuo discernimento da missão***
* ***[81] Desenvolvendo uma disponibilidade global***
* ***[82] Abrindo-nos à interculturalidade***

***(D) Escuta contemplativa***

* ***[83] Vive a missão marista com todos os seus estímulos e desafios***

**Capítulo terceiro**

**PARTE III**

***Nossos caminhos de missão marista***

***(A) Contempla Marcelino***

* ***[84] Coração de mãe e bom pastor***

***(B) A missão vivida a partir das atitudes marianas***

* ***[85] A pedagogia da presença***
* ***[86] Amor ao trabalho***

***(C) O SERVIÇO NA MISSÃO, “cuida do ministério que recebeste do Senhor”*** *(Cl 4,17)*

* ***[87] Ao irmão em uma comunidade***
* ***[88] Ao irmão comprometido na missão***
* ***[89] Ao irmão envolvido na pastoral juvenil***
* ***[90] Ao irmão formador***
* ***[91] Ao irmão animador de comunidade***
* ***[92] Ao irmão responsável de uma obra ou missão***
* ***[93] Ao irmão ecônomo em uma comunidade ou obra***
* ***[94] Ao Irmão com trabalhos internos ou manuais***

***(D) Oração***

* ***[95] Senhor, fortalece nossa entrega***

***DOXOLOGIA E INVOCAÇÕES***

1. *O Papa Francisco usa esta expressão do bispo italiano Tonino Bello (+1993), lembrando que o único paramento de Jesus no Evangelho foi a toalha que usou para lavar os pés dos discípulos (cf. Jo 13,1-15). O “avental” da Igreja é o serviço, a misericórdia e a ternura.* [↑](#footnote-ref-1)